

opusdei.org

# **Tendes o apoio da oração de milhares de pessoas**

Homilia de D. Javier  
Echevarría, prelado do Opus  
Dei, pronunciada no dia 31 de  
Maio, durante a cerimónia de  
ordenação sacerdotal de 26  
diáconos do Opus Dei.

09/06/2003

Caros Irmãos e Irmãs. Caríssimos  
diáconos.

1. Celebramos a Ascensão do Senhor,  
solenidade de especial alegria

porque nos permite contemplar Jesus Cristo que, aclamado pela multidão dos anjos, ingressa gloriosamente no céu. Também nós, membros do seu corpo místico, **vivemos com a esperança de que um dia nos uniremos a Ele na glória.** Esta segurança ilumina a sombra de tristeza característica desta festa.

Também os Apóstolos, ao comprovar que a separação física de Jesus era definitiva, depois dos três anos que passaram ao seu lado, ficam desorientados, com o olhar fixo no Senhor que se afastava. Até que uns anjos lhes dirigiram esta pergunta: **varões da Galileia, que fazeis a olhar para o céu? O próprio Jesus, que de entre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo que o vistes subir ao céu.** Depois os Apóstolos **regressaram a Jerusalém cheios de alegria.**

Até que volte gloriosamente à terra, Jesus continua entre nós dos modos mais variados, pelo poder do Espírito Santo. O Concílio Vaticano II ensina que o Senhor «está presente com a sua virtude nos sacramentos, de modo que quando alguém baptiza é Cristo que Baptiza. Está presente na sua palavra, porque quando alguém lê na Igreja a Sagrada Escritura, é Ele quem fala. Está presente quando a Igreja suplica e canta os salmos, tal como prometeu “Onde dois ou três se juntem em meu nome, Eu estarei no meio deles” (*Mat 18,20*)». E está presente, em primeiro lugar, «no Sacrifício da Missa, seja na pessoa do ministro (...), seja, sobretudo, sob as espécies eucarísticas». A esta presença sacramental gostaria de me referir brevemente, de modo a ilustrar o significado da celebração litúrgica em que vão receber a ordenação presbiteral um grupo de diáconos da Prelatura.

2. A recente encíclica de João Paulo II sobre a Sagrada Eucaristia insiste num ponto central da doutrina católica: «quando a Igreja celebra a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do seu Senhor, torna-se realmente presente este acontecimento central da salvação (...). Este sacrifício é tão decisivo para a salvação do género humano, que Jesus Cristo o realizou e voltou para o Pai somente *depois de nos ter deixado o meio para participar nele*, como se tivéssemos estado presentes».

Se meditarmos profundamente estas palavras, procurando captar todo o seu sentido, perceberemos que se trata de algo verdadeiramente impressionante. Não temos nada a invejar aos Apóstolos: também nós homens e mulheres do Século XXI, ao participar na Santa Missa com fé viva e com piedade sincera, entramos em contacto directo com a Morte e Ressurreição do Senhor. A acção

salvífica do Verbo feito carne, levada a cumprimento há dois mil anos, com a qual fomos resgatados do pecado e constituídos como filhos de Deus, faz-se sacramentalmente presente no Santo Sacrifício do Altar. Como afirmava S. Josemaría ***a Santa Missa é um sacrifício real, actual e propiciatório***. Por ser real e actual, temos de nos esforçar diariamente por nos metermos nele cada vez mais e assim converter a nossa jornada numa oferta santa, pura e imaculada, a Deus Pai, com Cristo, no Espírito Santo. Por ser propiciatório devemos doer as nossas negligências, o não ter sabido, tantas vezes, colocar a Santa Missa como centro da nossa vida.

Sempre será insuficiente qualquer expressão de agradecimento a Jesus Cristo por este dom incalculável. Como recorda o Papa, teríamos de viver sempre prostrados «em adoração diante deste Mistério:

Mistério grande, Mistério de misericórdia. Que mais podia fazer Jesus por nós? Verdadeiramente, na Eucaristia mostra-nos um amor que chega “ao extremo” (Jo 13, 1), um amor que não tem limites».

Pois bem, precisamente para assegurar a presença real e actual do Sacrifício da Cruz no mundo, até ao final dos tempos, Jesus Cristo instituiu o sacramento da Ordem. Graças a esse sacramento, o Senhor escolhe, consagra e envia alguns homens para que o representem visivelmente diante dos outros homens. Quando proclamam a palavra de Deus ou administram os sacramentos, os sacerdotes actuam *in persona Christi*. Esta palavras – como escreve o Santo Padre – significam «mais do que “em nome de”, ou “em vez de” Cristo. “In persona”: isto é, na identificação específica, sacramental com o “sumo e eterno Sacerdote”, que é o Autor e o Sujeito do seu

próprio sacrifício, o que na realidade, não pode ser substituído por ninguém».

Os sacerdotes são instrumentos vivos da Humanidade Santíssima do Senhor, é Ele que a partir do céu actua através deles, de modo muito especial na Missa e na Confissão. S. Josemaría gostava de considerar esta realidade, Eis uma das suas reflexões. Dizia: ***Chego ao altar e a primeira coisa que penso é:***

***Josemaría, tu não és Josemaría(...); és Cristo. Todos os sacerdotes somos Cristo. Eu empresto ao Senhor a minha voz, as minhas mãos, o meu corpo, a minha alma: dou-lhe tudo. É Ele que diz: isto é o meu Corpo, este é o meu Sangue; é Ele quem consagra. Senão eu não o poderia fazer. Assim se renova de modo incruento o divino sacrifício do Calvário. De maneira tal que estou aí, in persona Christi, fazendo as***

*vezes de Cristo, o sacerdote  
desaparece como pessoa concreta.*

3. Diriço-me agora a vocês, meus filhos diáconos. Nestas reuniões que tivemos nos meses de preparação para o presbiterado, falei-vos do nosso Padre como modelo de existência plenamente sacerdotal. Conhecemos muitos pormenores da sua vida, que deverão servir para gravar a fogo nas vossas almas o seu fascinante exemplo de conduta sacerdotal e para vos converterdes em instrumentos fidelíssimos do Senhor na Obra da santificação das almas.

Agora desejo trazer à vossa memória um desses traços tão significativos, intimamente unidos à representação visível de Cristo Sacerdote, mestre e Pastor, que se vos confia como missão. Refiro-me à necessidade de ser, em cada momento, transparência viva do Senhor, de



modo que os fiéis – olhando-vos, escutando as vossas exortações, contemplando o vosso comportamento – descubram o rosto santo e misericordioso do Redentor.

Repito-o com palavras de S.

Josemaría: ***pede-se ao sacerdote que aprenda a não estorvar nele a presença de Cristo, especialmente naqueles momentos em que realiza o Sacrifício do Corpo e Sangue e quando, em nome de Deus, na Confissão sacramental auricular e secreta, perdoa os pecados. A administração destes dois Sacramentos é tão capital na missão do sacerdote, que tudo o resto deve girar à sua volta.*** A meta é alta, mas não inatingível, porque o Senhor vos concede a sua graça abundantemente. Esta certeza dar-vos-á uma paz inquebrantável. Meditemos nos ensinamentos de S. Gregório de Niza a propósito do sacerdote: «Ontem e anteontem era

um entre muitos, no meio do povo;  
de repente aparece como guia,  
preceptor, mestre de piedade,  
ministro dos sagrados mistérios.  
Cumpre com tudo isto sem ter  
mudado em nada o seu aspecto  
corporal ou a presença exterior.  
Aparentemente continua a ser o que  
era, mas por uma força invisível, por  
uma graça particular, a sua alma  
muda». Vocês, para além disso,  
contam com uma profunda  
preparação científica e espiritual e, o  
que é mais importante, com a oração  
de milhares de pessoas.

A todos sai espontaneamente o  
pedido ao Bom Pastor para que envie  
sacerdotes santos à sua Igreja.  
Pedimos em primeiro lugar pelo  
Santo Padre, que com tanta  
generosidade gasta as suas energias  
em serviço da Igreja e de toda a  
humanidade; pelo Cardeal Vigário de  
Roma, pelos Bispos e demais  
ministros sagrados. E vocês, pais e

irmãos dos novos sacerdotes,  
agradeçam ao Senhor o carinho com  
que distinguiu a vossa família:  
procurai corresponder a tanta  
predilecção mediante a renovação da  
vossa vida cristã. A minha mais  
cordial saudação para todos.

Nossa Senhora esteve associada de  
modo único ao Sacrifício da Cruz. No  
Calvário, na pessoa de S. João,  
recebeu a missão de ser mãe de cada  
um dos discípulos do seu Filho e,  
modo particular, dos sacerdotes. Ela,  
«com toda a sua vida junto de Cristo  
e não somente no Calvário, fez sua a  
*dimensão sacrificial da Eucaristia*».  
Se a tratarmos com piedade de filhos,  
se rezarmos bem o Rosário,  
contemplando os mistérios,  
especialmente neste ano dedicado a  
esta devoção Mariana, entraremos –  
como assinala o Santo Padre – *na  
escola de Maria, mulher “eucarística”*,  
e progrediremos cada vez mais no

amor a Deus e aos outros por Deus.  
Assim seja.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
dev.opusdei.org/pt-pt/article/tendes-o-  
apoio-da-oracao-de-milhares-de-  
pessoas/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/tendes-o-apoio-da-oracao-de-milhares-de-pessoas/) (11/08/2025)